

# PROAC / COSEAC - Gabarito

## Prova de Conhecimentos Específicos

### 1ª Parte

Leia o pequeno poema de Manuel Bandeira, transcrito a seguir, e proceda como se pede:

#### PARDALZINHO

O pardalzinho nasceu  
Livre. Quebraram-lhe a asa.  
Sacha lhe deu uma casa,  
Água, comida e carinhos.  
Foram cuidados em vão:  
A casa era uma prisão,  
O pardalzinho morreu.  
O corpo Sacha enterrou  
No jardim; a alma, essa voou  
Para o céu dos passarinhos.

BANDEIRA, M. *Poesias*. 6 ed., Rio: José Olympio, 1955, p. 305.

### 1ª Questão: (1,5 pontos)

Comente a seguinte afirmativa: "O pronome pessoal **lhe** (duas vezes) e o demonstrativo **essa** estão empregados no texto *anaforicamente*."

Resposta:

Anáfora é a referência a um termo ou passagem anterior do texto, como recurso de coesão textual. No texto de Bandeira, **lhe** se refere a "o pardalzinho" e **essa** a "a alma", anteriormente mencionados.

### 2ª Questão: (1,5 pontos)

Responda FALSO ou VERDADEIRO, justificando a sua resposta:

A *hiperonímia* e a *elipse* são recursos de *coesão textual* utilizados por Manuel Bandeira no poema.

Resposta:

A afirmativa é verdadeira. No poema, o substantivo "cuidados" (v.5) inclui, semanticamente, "uma casa, água, comida e carinhos", possuindo, assim, um sentido mais geral que o destes itens lexicais a que se refere, *anaforicamente*. A *elipse* ocorre no penúltimo verso: "O corpo [do pardalzinho] Sacha enterrou no jardim". Também ela é um recurso coesivo.

## PROAC / COSEAC - Gabarito

### 3ª Questão: (1,0 ponto)

Transcreva do texto frases ou orações entre as quais se observe a mesma relação *semântica* existente entre as frases de cada um dos itens abaixo:

a) Está chovendo! Não sairemos à noite.

Resposta:

Há duas hipóteses de resposta.

Primeira: "Quebraram-lhe a asa. / Sacha ... e carinhos."

Segunda: "A casa era uma prisão: / O pardalzinho morreu."

b) Não sairemos à noite. Está chovendo!

Resposta:

"Foram cuidados em vão: / O pardalzinho morreu."

### 4ª Questão: (1,5 pontos)

Nossas gramáticas, no estudo das orações, dizem que o predicado pode ser: *verbal*, *nominal* ou *verbo-nominal*. Caracterize cada um destes tipos de predicado, exemplificando com elementos do texto.

Respostas:

Predicado verbal: aquele que tem o verbo como núcleo.

Exemplo: o predicado de todas as orações, com exceção das referidas a seguir.

Predicado nominal: aquele que tem como núcleo um nome (um substantivo ou adjetivo). Exemplo: "A casa era uma prisão."

Predicado verbo-nominal: aquele que possui dois núcleos – um verbal, outro nominal. Exemplo: "O pardalzinho nasceu livre."

### 5ª Questão: (1,5 pontos)

No texto, o objeto direto de uma das orações apresenta-se *topicalizado*. Sendo assim:

a) transcreva a oração em que ocorre tal fato, sublinhando o objeto direto;

Resposta:

O corpo Sacha enterrou no jardim.

## PROAC / COSEAC - Gabarito

- b) explique o que entende por *topicalização*, buscando mostrar o seu valor expressivo no poema.

Resposta:

Topicalização é a transposição ou deslocamento para o início da oração (para a posição ocupada normalmente pelo sujeito) de outro termo dela. O poeta topicaliza o objeto direto “o corpo” para desviar o foco da atenção do leitor para ele: não é de “Sacha” (sujeito da oração) que ele “está falando”, mas do corpo do passarinho.

### 2ª Parte

Leia o texto seguinte e proceda como se pede:

“Quando revimos o conceito tradicional de *sujeito*, chegamos à conclusão de que ele é mais lógico do que sintático. Continuando a refletir sobre esse termo da oração, tal como o vê nossa gramática oficial, começamos a encontrar sérias contradições.

Em primeiro lugar, diz-se que são termos essenciais da oração o sujeito e o predicado. Já que esse qualificativo é usado, precisamos entender o que ele significa. Em lógica, o *essencial* opõe-se ao *acidental*, na medida em que aquele é indispensável para que o ser exista, para que o ser *seja*, visto que é a sua própria essência. Se logo em seguida encontramos, na NGB e nas gramáticas que a seguem, a espécie *oração sem sujeito*, só podemos concluir que se trata de uma “oração não-oração”, pois a construção foi mutilada na sua essência. Então, já não é.

Outra contradição a respeito do sujeito: quando substantivo ou pronome, ele é dito *termo essencial da oração*, equiparando-se ao predicado; subliminarmente, somos levados a crer que ambos têm o mesmo *status*, o mesmo nível. No entanto, quando ele assume forma oracional, classifica-se como oração *subordinada* substantiva subjetiva. Tão subordinada ao verbo quanto a objetiva direta ou a objetiva indireta. Seguem-se, nas gramáticas, exemplos de substituição, mostrando a equivalência funcional de sujeito substantivo e sujeito oracional:

. é necessário	{	que me auxilies
		teu auxílio
. convém	{	que venhas
		tua vinda

Se o sujeito substantivo pode comutar com a oração subordinada substantiva, ele é tão subordinado quanto ela, pois são equipolentes. E é isso que o sujeito realmente é: não um termo essencial, mas um termo integrante da oração, subordinado ao verbo, com o qual se articula em relação de dependência.”

## PROAC / COSEAC - Gabarito

**6ª Questão:** (1,5 pontos)

Fazendo a crítica da “gramática oficial”, a autora lhe aponta “sérias contradições” no que respeita à noção de sujeito da oração.

Exponha, resumidamente, uma das contradições apontadas.

Resposta:

Primeira contradição: a gramática diz que o sujeito é termo essencial da oração – algo, portanto, sem o que ela, oração, não existiria como tal. Contudo, logo adiante, incoerentemente, nos fala de um tipo de oração sem sujeito.

Segunda contradição: a gramática, tratando o sujeito e o predicado como essenciais, nivela-os sintaticamente. No entanto, quando o sujeito é uma oração, considera-o um termo dependente, pois entende que a oração subjativa é uma oração subordinada.

**7ª Questão:** (1,5 ponto)

Ainda em relação à noção de sujeito, explique, com suas próprias palavras, em que consiste a divergência doutrinária entre a autora e a gramática oficial.

Resposta:

A divergência consiste em que a gramática oficial, entendendo que sujeito e predicado são termos essenciais equipara-os sintaticamente, enquanto a autora considera que o sujeito é um termo não essencial, mas integrante da oração, como os complementos verbais.